

# FERRAMENTA PRÁTICA E MULTIDISCIPLINAR DE APRENDIZAGEM - CURSO DE DISSECÇÃO ANATÔMICA

---

DAVI FARIAS PEREIRA

PEDRO DUCATTI DE OLIVEIRA E SILVA

RENATA COSTA BARBOSA

TATIANA DE SOUSA FIUZA<sup>1</sup>

---

**Resumo:** A dissecação tem sido a ferramenta central de ensino na maioria das universidades durante gerações, em que estudantes dos cursos da área de saúde aprendem os princípios básicos de construção do corpo humano. Objetivou-se descrever as atividades, a aplicabilidade e importância do Curso de Dissecção Anatômica no Departamento de Morfologia (DMORF) da Universidade Federal de Goiás (UFG) para os profissionais da área da saúde, alunos internos e externos à UFG. Com esse intuito realizou-se um estudo transversal quantitativo, com base em dados secundários, a partir da análise de fichas de matrícula, publicações e avaliação do curso. O curso gerou a publicação de trabalhos científicos em congressos regionais, nacionais e internacionais; contribuiu para o conhecimento na formação anatômica, para estudantes de diferentes instituições de ensino, no melhoramento do desempenho de profissionais da área da saúde em suas atividades, logo, melhorando a qualidade do cuidado em saúde. O Curso de Dissecção se estabeleceu como uma excelente oportunidade para capacitar alunos de outras instituições e da UFG e profissionais da área de saúde, levando ao aprimoramento dos conhecimentos anatômicos, das habilidades manuais e do uso de instrumentos cirúrgicos, na iniciação científica, além de produzir peças anatômicas para o estudo da anatomia.

**Palavras-chave:** dissecação anatômica, extensão universitária, multidisciplinariedade.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Professora Doutora do Instituto de Ciências Biológicas III, tatianaanatomia@gmail.com.

**Abstract:** Dissection has been a main tool of anatomy teaching in the majority of universities through generations, in which Health Science students learn the basic principles of human body construction. The aim of this study was to describe the activities, applicability and importance of the Anatomical Dissection Course on the Department of Morphology (DMORF), Federal University of Goiás (UFG), to health care professionals, internal and external undergraduate students of UFG. A transversal quantitative study was performed, based on secondary data from application forms, publications and evaluation questionnaires. The course has developed publication of scientific papers and presentations at regional, national and international congresses; contributed to the knowledge on anatomical formation to students of different educational institutions, to the improvement of the healthcare professional performance in their activities, therefore improving the quality of health care. The dissection course has established itself as an excellent opportunity to train students from other institutions and UFG and health professionals, leading to enhancement of anatomical knowledge. The Anatomical Dissection Course has become a great opportunity to enable students from UFG and other universities and health care professionals on the field of anatomy, leading to increase in anatomical knowledge, manual and surgical skills, scientific production, in addition to produce anatomical pieces for studying purposes.

**Keywords:** anatomical dissection, university extension, multidisciplinary

---

## INTRODUÇÃO

Herófilo da Calcedônia foi o primeiro homem que ousou dissecar um cadáver humano, concretizando o desejo de muitos anatomistas. O colaborador de Herófilo, Erasístrato de Quios (290 a.C.), também dissecou cadáveres humanos, a partir daí houve um impulso nas atividades científicas relacionadas à anatomia. Desde então, houve muitos avanços, inclusive no meio artístico, principalmente com Leonardo da Vinci, que estudava anatomia com a finalidade de buscar a perfeição em suas formas artísticas, por isso acreditava que a verdade anatômica só poderia ser atingida na mesa de dissecação (CHAGAS, 2001; GARDNER, 1988).

Observa-se que o desejo natural de conhecimento e as necessidades vitais levaram o homem, desde a pré-história, a interessar-se pela anatomia. Hoje, o adequado conhecimento da anatomia humana é condição *sine qua non* na área da saúde, crucial para um aprendizado de excelência, e o ato de dissecar

se estabelece como uma estratégia prática e dinâmica de ensino, proporcionando uma base pedagógica na construção do conhecimento dos estudantes (GRAY, 1988; MOORE et al., 2007).

Pode-se dividir a anatomia, didaticamente, em normal e patológica. A anatomia humana se define como normal quando estuda o corpo humano em condições de saúde, e como patológica ao interessar-se pelo organismo afetado por anomalias ou processos mórbidos. É através da dissecação anatômica e de outras técnicas adjacentes que se consegue estabelecer isto, além de permitir visualizar, analisar e estudar cada parte do corpo humano (RUPP, 2000; WINKELMANN, 2007).

A dissecação tem sido a ferramenta central de ensino na maioria das universidades durante gerações, em que estudantes dos cursos da área de saúde aprendem os princípios básicos de formação do corpo humano. Nos últimos anos, a relevância da dissecação foi tema de discussão em diferentes universidades devido à dificuldade de obtenção de cadáveres, ao alto custo e problemas de redução da carga horária da disciplina de anatomia humana nas diferentes instituições de ensino. Logo, durante os últimos anos várias universidades têm abandonado a dissecação.

Tendo em vista a redução da carga horária da disciplina de Anatomia Humana para os cursos da área de saúde, à falta de peças anatômicas em muitas Instituições de ensino, a retirada da dissecação das aulas práticas e a uma frequente procura por alunos internos e externos à UFG e profissionais de diversas áreas da saúde que desejam aprender a dissecar surgiu o “Curso de Dissecação Anatômica no Departamento de Morfologia (DMORF) como uma opção para interessados em desenvolver essa prática. Somando-se a isto, se observa a crescente necessidade de preparar material anatômico visando melhorar a qualidade do ensino de anatomia para alunos de graduação no DMORF, de cursos e de palestras ministrados para a comunidade externa.

Objetivou-se descrever quantitativamente os dados relacionados ao Curso de Dissecação Anatômica do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) quanto à sua influência nos quesitos ensino, pesquisa e extensão, dando maior enfoque à grande abrangência do curso no quesito extensão universitária; verificando a aplicabilidade e importância do curso na capacitação, formação e aprimoramento de profissionais da área de saúde, alunos externos e internos à UFG, as atividades de dissecação de cadáveres realizadas de 2008 a 2012 e os produtos gerados.

O presente trabalho é um estudo descritivo, transversal e quantitativo, com base em dados secundários, do Curso de Dissecção Anatômica do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Foram realizadas análise de fichas de matrícula, levantamento das publicações científicas proporcionadas pelo curso e aplicados questionários de avaliação a alunos e ex-alunos do Curso de Dissecção.

Foram aplicados questionários a 40 alunos e ex-alunos participantes do curso e utilizados os dados da ficha de matrícula dos 70 alunos que participaram do curso entre 2008 e 2012. Por meio dos questionários, perguntou-se aos alunos quanto: ao tempo que haviam feito o curso; como o avaliava; se o curso havia contribuído para aumentar seus conhecimentos anatômicos e no desenvolvimento das habilidades manuais; se ele acrescentou na formação acadêmica para a prática na área da saúde, se o curso instigava a uma especialização na área; se realizou algum trabalho científico e que tipo de produção. Com relação à atuação profissional, se considera que o curso contribuiu com o interesse para a docência em Anatomia, dissecção, prática cirúrgica, pesquisa ou outras atividades; e, por fim, se indicariam a sua realização a outro colega.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso de Dissecção da UFG é um projeto de extensão criado em 2008, após a reforma curricular e a retirada da prática da dissecção da disciplina de Anatomia Humana das disciplinas de Anatomia. Consiste em três módulos (um por semestre), com carga horária de 3 horas semanais, essencialmente práticos, onde o aluno disseca peças anatômicas humanas e correlaciona a região dissecada com patologias diversas, procedimentos clínicos e cirúrgicos, e, após a experiência apresenta-a em um evento científico.

No período de 2008 a 2012, o curso teve um total de 70 alunos participantes de diversos cursos: Medicina (74,3%), Farmácia (10%), Fisioterapia (7,14%), Nutrição (4,3%), Biologia (1,43%), Enfermagem (1,43%) e técnicos (1,43%). Desse total, 87,14% são discentes da UFG e 12,88% são de outras universidades. O curso gerou a apresentação e publicação de trabalhos em eventos regionais, nacionais e internacionais. Contou com a orientação de quatro docentes de Anatomia Humana.

Cerca de 80% dos entrevistados fizeram em média de seis a doze meses de curso. Todos relataram que o curso de dissecção contribuiu de forma

expressiva no aumento de seus conhecimentos sobre anatomia humana e que indicam o curso a outro colega. 45% dos estudantes afirmaram que o curso ampliou seus interesses por uma possível prática cirúrgica. Dois dos entrevistados afirmaram que o curso além de estimular o estudo, mostra a anatomia de modo mais interessante, despertando maior interesse na disciplina.

De acordo com Pontinha e Soeiro (20014) e Costa et al.(2012) a anatomia continua a ser uma das bases da formação de profissionais da área da saúde, neste sentido destaca-se a importância de manter o cadáver nos laboratórios como forma de viabilizar a aquisição de conhecimentos técnicos e científicos. A dissecação constitui uma metodologia de ensino com potencialidades únicas, pois ela é dotada de realismo e humanidade. Apesar de ser uma metodologia de ensino que exige tempo e grande consumidora de recursos econômicos, a dissecação cadavérica permite que o aluno e ou profissional da área de saúde desenvolva a sua capacidade de observação, de destreza manual, e confronta-o com dilemas de natureza ético-social que o obrigam a adotar uma postura responsável face ao outro (LEMPP, 2005). Embora não haja consenso, o uso de cadáveres para o ensino de anatomia e habilidades cirúrgicas na graduação e pós-graduação tem sua importância quando de sua utilização no treinamento de estudantes de graduação, bem como de médicos residentes das áreas cirúrgicas e também de anatomia patológica e medicina forense (POCHAT et al., 2011). Nem as mudanças culturais, as avançadas tecnologias e as novas tendências em educação em saúde conseguiram que a dissecação deixasse de ser uma parte muito valiosa e integral do ensino em Anatomia (ANYANWU et al., 2011), afinal, o estudo direto nos tecidos, órgãos e outras estruturas do corpo é de grande significado. Por mais sofisticado que seja um programa de computador, ele ainda se mantém bidimensional (FAZAN, 2011).

A dissecação tem sido recomendada no ensino de anatomia por vários autores nos trabalhos científicos da área e se faz útil no ensino na formação dos profissionais da saúde. O aluno adquire esse conhecimento por meio da resolução de problemas no laboratório, o que desenvolve o hábito de raciocínio da prática clínica e as habilidades de raciocínio espacial necessárias para entender simulações de computador, de interpretar dados de imagem e de interagir com os cirurgiões, radiologistas, pacientes e familiares. A dissecação também desenvolve habilidades manuais com instrumentação cirúrgica. Tais aspectos são objetivados e alcançados nos cursos, devido à satisfação dos participantes. Além disso, o número reduzido de vagas permite um acompanhamento

individualizado por parte dos professores, maximizando o aprendizado (MCLACHLAN; PATTEN, 2006).

Além disso, este projeto de extensão viabilizou a produção de novas peças anatômicas para o laboratório de aulas práticas, conforme se observa nas Figuras 1, 2 e 3, permitindo ministrar aulas e palestras com maior qualidade para os alunos da UFG, alunos do ensino médio (que visitam o DMORF) e profissionais da área de saúde que aprofundam seus estudos no DMORF (projeto dos egressos). De acordo com Piazza e Chassot (2012) o problema da falta de acesso às peças cadavéricas bem dissecadas é uma das causas de evasão e exclusão na disciplina de Anatomia Humana em cursos da área da saúde, logo o curso de dissecação também contribui com aumento do interesse pela disciplina.

O presente trabalho somado ao que já foi afirmado por outros autores, como Fornaziero et al. (2010), recrudescer a ideia da evidente importância de existir projetos de extensão universitária tanto para a universidade contribuindo para a formação dos discentes quanto para a comunidade contribuindo para a construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento social e intelectual tanto na universidade quanto na comunidade.

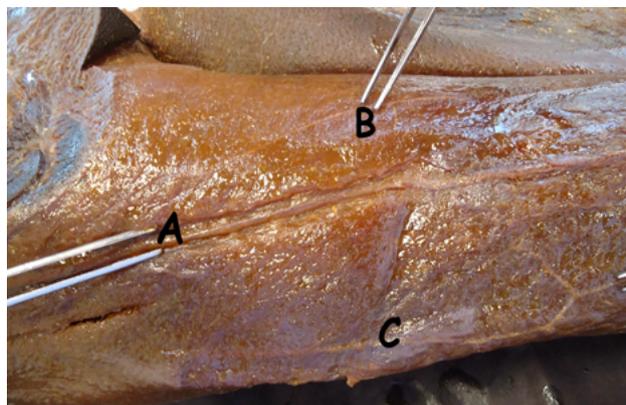


Figura 1: Veia safena magna e veia acessória na coxa. (A) V. safena magna. (B) V. acessória. (C) Tributária. Fonte: autores do artigo



Figura 2: Dissecção de uma perna com um calo ósseo. Observa-se o calo ósseo (seta vermelha), a veia safena magna e suas tributárias (seta amarela) e as veias geniculares superficiais (seta verde). Fonte: autores do artigo

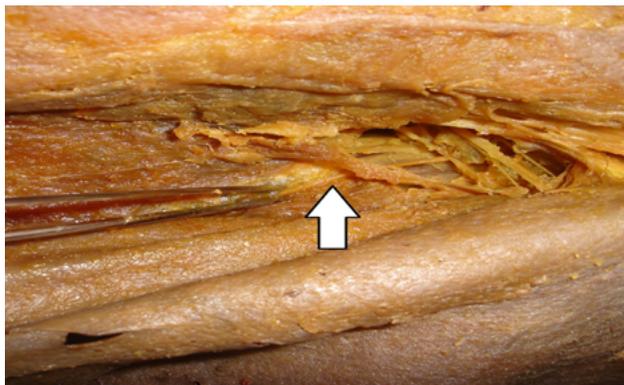


Figura 3: Região axilar (vista anterior). Seta branca – nervo torácico longo. Fonte: autores do artigo.

## CONCLUSÃO

O Curso de Dissecção Anatômica se estabeleceu como uma excelente oportunidade multidisciplinar no aprimoramento dos conhecimentos anatômicos, das habilidades manuais e do uso de instrumentos cirúrgicos, na iniciação científica, além de ser uma ação de extensão que visa capacitar alunos externos à UFG, profissionais da área da saúde e de produzir peças anatômicas de qualidade para o ensino da anatomia para alunos de graduação da UFG, e também para cursos à alunos do ensino médio. O curso é uma excelente estratégia na socialização do conhecimento na busca de maior integração da Universidade com a comunidade.

## REFERÊNCIAS

- ANYANWU, G. E.; Udemezue, O. O.; Obikili, E. N. Dark age of sourcing cadavers in developing countries: a nigerian survey. *Clinical Anatomy*. v.24, p. 831-6, 2011.
- CHAGAS, Juarez. *Cadáver desconhecido – importância histórica e acadêmica para o estudo da anatomia humana*. 2001. 137 folhas. Tese de Mestrado em Morfologia – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001.
- COSTA, Gilliene Batista Ferreira da et al. O Cadáver no Ensino da Anatomia Humana: uma Visão Metodológica e Bioética. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v. 36, n. 3, p.: 369-73, 2012.
- FAZAN, Valéria Paula Sassoli. Métodos de ensino em anatomia: dissecação versus prosectção. *O Anatomista*. v.1, n. 2, p. 7-11, 2011.
- FORNAZIERO, Célia Cristina et al. O ensino da Anatomia Humana: Integração do Corpo Humano e Meio Ambiente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.34, n. 2 p. 290-7, 2010.

- GARDNER, Ernest. *Métodos de Dissecção*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- GRAY, Henry. *Anatomia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- LEMPPE, Heidi K. Perceptions of dissection by students in one medical school: beyond learning about anatomy. A qualitative study. *Medical Education*. v.39, p. 318–25, 2005.
- MCLACHLAN, John C.; Patten, Debra. Anatomy teaching: ghosts of the past, present and future. *Medical Education*. v. 40, p.: 243–53, 2006.
- MOORE, Keith L. et al. *Anatomia Orientada para Clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- PIAZZA, Bruno Luis; Chassot, Attico Inácio. Anatomia Humana, uma disciplina que causa evasão e exclusão: quando a hipótese principal não se confirma. *Ciência em Movimento*. v. XIV, n. 28, p. 45-59, 2012.
- POCHAT, Victor Diniz et al. Atividades de dissecção de cadáveres e residência médica: relato da experiência do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*. v.26, n. 4 p. 561-5, 2011.
- PONTINHA, Carlos Marques & Soeiro, Cristina. A dissecção como ferramenta pedagógica no ensino da Anatomia em Portugal. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. v. 18, n. 48, p. 165-75, 2014.
- RUPP, Jan C. C. The Anatomical Renaissance: The Resurrection of the Anatomical Projects of the Ancients, *Canadian Journal of History*, v. 35, n. 1, p. 121-122, 2000.
- Winkelmann, Andreas. Anatomical dissection as a teaching method in medical school: a review of the evidence, *Medical Education*. v. 41, n. 1, p.15-22, 2007.